

Sob caos de violência, Equador decreta conflito armado interno

## **'CONFLITO INTERNO' NO EQUADOR**

Presidente põe militares nas ruas após bandidos invadirem TV pública, universidades e hospitais



presidente do Equador, Daniel Noboa, de 36 anos, enfrenta sua primeira crise após a fuga do chefe da maior quadrilha criminosa do país da Prisão Regional de Guayaquil, no domingo. Em apenas 48 horas, o governo decretou um estado de execção, sete polici-ais foram sequestrados, tu-multos foram registrados em multos foram registrados em presídios e houve ataques com explosivos nas ruas. Ontem, explosivos nas ruas. Ontem, após a fuga de outro lider do narcotráfico e a invasão de um estúdio de TV, de universidades e hospitais por homens armados. Noboa emitiu um decreto para declarar Conflito Armado Interno em nivel nacional, ordenando às forças militares que "neutralizem" as organizações criminosas envolvidas com o narcotráfico. Sob o decreto, o governos edispõe a "reconhecer a existência de um conflito interno armado" no qual caracteriza para de armado" no qual caracteriza pria uma pena de pria uma pe

armado" no qual caracteriza 22 grupos do crime organiza-22 grupos do crime organizado transnacional como organizações terroristas e atores
não estatais beligerantes. O
Artigo 5 do decreto ordena
que as Forças Armadas executem operações militares, sobo Direito Internacional Humanitário e respeitando os direitos humanos, para neutralizar os grupos identificados.
O decreto, enviado à Assembleia Nacional, soma-se
o estado de exceção anunciado na véspera, que ficará em
vigor por 60 dias devido a se-

questros de policiais, ataques à imprensa e motins em pre-sidios. A medida inclui um toque de recolher obrigató-rio de 23h às 5h para a popu-lação. A sede presidencial e as estações de metró de Qui-to estão militarizadas. Dosa na capital fecharam ontem as portas andos saujes.

portas após saques.
— São dias extreman — São dias extremamente difíceis porque [...] a deci-são importante é enfrentar essas ameaças com caracte-rísticas terroristas — disse o secretário de Comunicação do governo, Roberto Izurie-ta, em entrevista ao canal di-

AMILPOLICIAIS

A fuga no domingo de José
Adolfo Macías Villamar, conhecido como Fito, acendeu
afagulha da crise. Considerado ocriminoso mais perigoso
do país, Fito é lider da facção
Los Choneros, a maior do
Equador. Desde 2011, cumpria uma pena de 34 anos por
crime organizado, narcotráfico e homicidio. Fito teria
fugido "horas antes" de uma fugido "horas antes" de uma

fugido "horas antes" de uma operação de revista no presidio onde cumpria pena, segundo Izurieta.

Fito foi visto em público pela 
última vez em setembro, 
quandofoi enviado a outra prisão de segurança máxima após 
o assassinato do candidato 
presidencial Fernando Villavicencio. O político de 59 anos 
havia relatado, uma semana 
antes, que o chefe da gangue o havia relatado, uma semana antes, que o chefe da gangue o havia ameaçado de morte. Pa-



ra a transferência de Fito, uma megaoperação militar e polici-al foi montada: ao todo, 4 mil policiais foram mobilizados. A mudança, porém, durou pou-co. Menos de um mês depois, ele retornou à sua "prisão favo-

rita" e desafiou o sistema ao lançar um clipe musical de dentro da cadeia.

dentro da cadeía.

O MP abriu investigação e ao menos 3 mil homens foram mobilizados para capturar o fugitivo, cujo paradeiro ainda é desconhecido. Na segundafeira, o gowerno de Nobo adecretou estado de exceção em todo o país para facilitar o trabalho das Forças Armadas. A decisão, afirmou, teria ocorrido em resposta às "tentativas dos grupos 'narcoterroristas'

de nos amedrontar". Mesmo sob o estado de ex-ceção, sete policiais foram se-questrados em Machala e na província de Los Ríos, ambas no sudoeste do país, e em Qui-to. Houve também ataques

e 2022, os homicídios qua-druplicaram evitimaram 26 a cada 100 mil habitantes. Ontem, as autoridades re-lataram a fuga de outro líder do tráfico: Fabricio Colón Pi-co, um del fideres de Los Los co, um dos líderes de Los Lo-

to. Houve também ataques com explosivos contra uma delegacia e a casa do presidente do Tribunal Nacional, eveiculos foram incendiados. Não houve mortes ou feridos. Nobox, que assumiue mon vembro, é o presidente mais jovem da História do Equador. Filho de um dos homens ancapuzados, armamos com rifles e granadas, inventos de trebes público. TC, em Grado pompessa de reprimir os grupos de tráfico de drogas i ramsmitidas pela TV, épossigados aos cartéis colombianos e mexicanos. Entre 2018

brem o rosto. O sequestro terminou com a prisão de 13 criminosos após a entrada de militares na emissora.

Houve também invasões de cinco hospitais públicos na cidade, segundo a polícia, e imagens em vídeos divulga-dos mostraram também a inasão das universidades de

dos mostraram tambem a imvasão das universidades de
Guayaquil e Machala, na costances de la comparação d

ças Armadas intervenham no sistema prisional.

—Não negociaremos com terroristas nem descansaremos enquanto não devolvermos a paz aos equatorianos —advertiu Noboa, num vídeo publicado na sua conta do Instagram.

O presidente atribuio a tame a prosidente atribuio a dame a sortisões a uma retaliação.

que às prisões a uma retaliação pelas suas ações para "recupe-rar o controle" das prisões ofi-ciais. Noboa anunciou na semana passada que construirá duas prisões de segurança máxima nas províncias de Pas-taza, no leste, e Santa Elena, no sudoeste, no estilo das criadas pelo presidente salvadorenho Nayib Bukele em sua guerra

## EXPLOSÃO DE HOMICÍDIOS

EXPLOSÃO DE HOMICÍDIOS
Aos sequestros dos agentes
na noite de segunda, somam-se explosões em Esmeraldas, perto da fronteria
com a Colômbia. Em Quito,
um carro explodiu e um dispositivo foi detonado perto
de uma ponte de pedestres.
O prefeito Pabel Muñoz pediu ao Executivo a "militarização" de instalações estrazação" de instalações estra-

diu ao Executivo a "militarização" de instalações estratégicas ante a "crise de segurança sem precedentes."
O ano de 2023 terminou
com mais de 7,8 mil homicidios e 2201 de drogas apreendidas, novos recordes no país
de 17 milhões de habitantes.
Desde 2021, os confrontos entre presidiários deixaram mais
de 460 mortos. Além disso, os
homicídios nas ruas entre
2018 e 2023 cresceram quase
800%, passando de 6 para 46
por 100 mil habitantes.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Pagina: 14